

Por 259 professores: o percurso para a constituição do Acervo Documental da Greve Estudantil de 2002 da FFLCH-USP

Rosa Guadalupe Soares Udaeta

Mestranda em História Econômica pela Universidade de São Paulo, pesquisando Hospedarias de Imigrantes e bolsista CAPES. Participa do Grupo Histórico da Greve desde sua criação.

Resumo: Em 2002, os alunos da Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da Universidade São Paulo ficaram em greve por 108 dias reivindicando a contratação de 259 professores e a reposição automática do quadro docente. Durante este movimento muitos documentos foram produzidos. Parte destes compõe o Acervo Documental da Greve Estudantil de 2002 da FFLCH-USP. Este artigo se propõe a descrever o processo de arrecadação, organização, acondicionamento, tombamento, digitalização e a produção de banco de dados destes documentos.

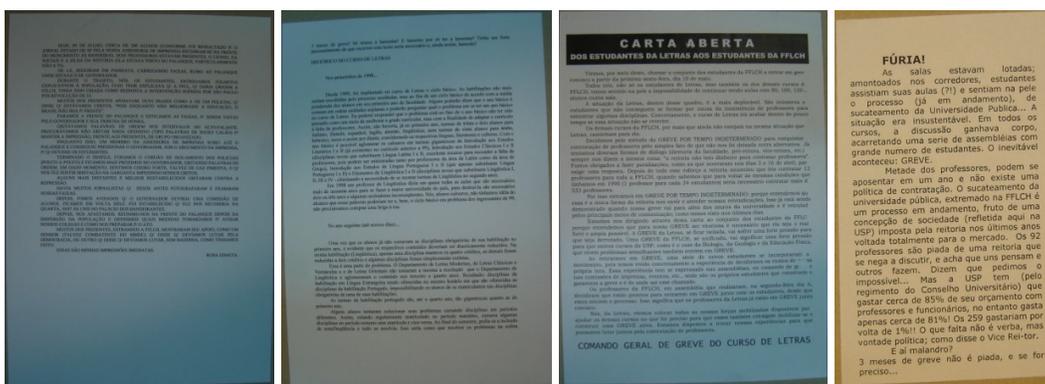
Palavras-chave: Greve estudantil, acervo documental, FFLCH-USP, arquivologia

Abstract: In 2002, the students of Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas of Universidade de São Paulo remained on strike for 108 days demanding the contract of 259 professors and the automatic reposition of the teaching body. During this movement many documents were produced. A portion of these constitute the Acervo Documental da Greve Estudantil de 2002 da FFLCH-USP. This article intends to describe the process of gathering, organizing, conditioning, registering, digitalization and data bank production of these documents.

Keywords: Student's strike, collection of documents, FFLCH-USP, archivology

À Profa. Dra. Eni de Mesquita Samara que tantas vezes segurou a mão do Grupo Histórico da Greve quando tanto precisávamos.

As aulas na USP iniciaram normalmente em 2002. Porém, a condição da FFLCH¹ era crítica (02_00079)². A falta de professores em relação ao número de alunos se refletia em classes superlotadas (02_00104; 02_02703). Nos cursos, o corriqueiro era ter alunos sentados no chão ou nos corredores por não caberem nas salas (02_00062; 02_00192). Nas Letras³, uma solução foi escalar os alunos de uma mesma turma, que assistiam às aulas quinzenalmente (02_00168; 02_02799).

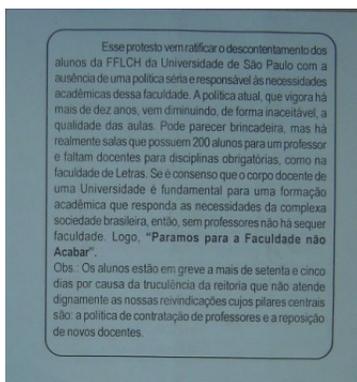


02_00062⁴

02_00079_01-05

02_00104

02_00192



02_00168_V

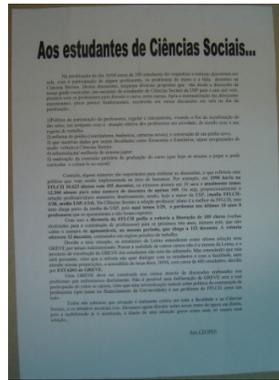


02_02703

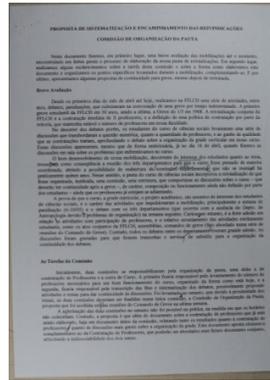


02_02799

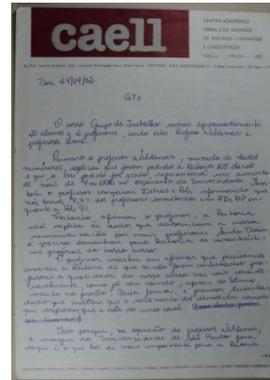
Em vista disto, em 16 de abril⁵ houve uma paralisação para discutir a situação. (02_00053). Assembleias, Grupos de Trabalho (02_02809), Seminário e finalmente greve. Ao contrário da maioria das greves na USP⁶ (02_02704), esta era apenas de estudantes que pararam para exigir melhores condições de ensino.



02_00053



02_02704_01-05



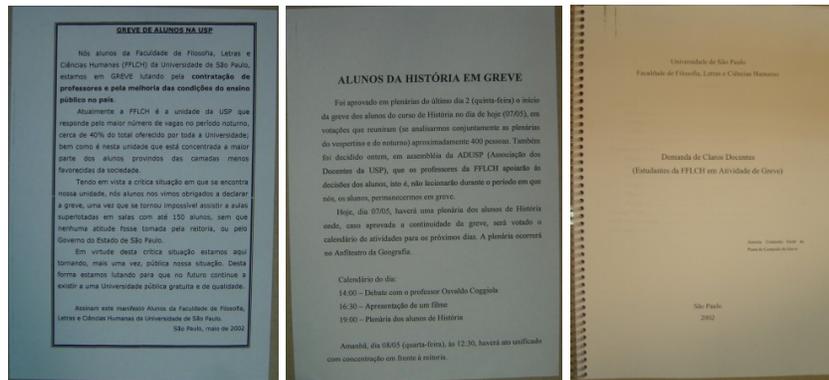
02_02809

O movimento grevista surgiu da necessidade prática e cotidiana dos alunos e não de agendas de grupos ou partidos políticos. Não foram utilizadas as teias de relações do movimento estudantil, nem tampouco foi seguido o *modus operandi* normalmente empregado em movimentos similares na universidade. A greve teve por características a descentralização das decisões e ações, um engajamento de estudantes sem precedentes na história recente da USP e uma grande cobertura por parte da mídia. (GOMES et alii, 2005, p.1)

De 29 de abril a 14 de agosto de 2002, os alunos da Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas – FFLCH permaneceram em greve reivindicando a contratação de 259 professores e a reposição automática do quadro docente (02_00164).

Cada um dos cinco cursos entrou em greve em momentos diversos, inicialmente as Letras em 29 de abril, em seguida a História, em 7 de maio (02_00177), dois dias depois, Ciências Sociais e Geografia e, em 14 de maio, a Filosofia.

Para estabelecer o número de professores, cada curso criou uma comissão chamada “de Números” que dentro de critérios próprios calculou quantos professores deveriam ser contratados. Elaboraram então, um documento único denominado “Demanda de Claros Docentes” (02_00975) onde apresentavam os critérios da reivindicação.



02_00164

02_00177

02_00975

Somando-se a necessidade de cada um dos cinco cursos dos onze departamentos da FFLCH, chegou-se a 259 professores, número muito diferente dos 12 que eram prometidos pela Reitoria em 2002 (02_00104).

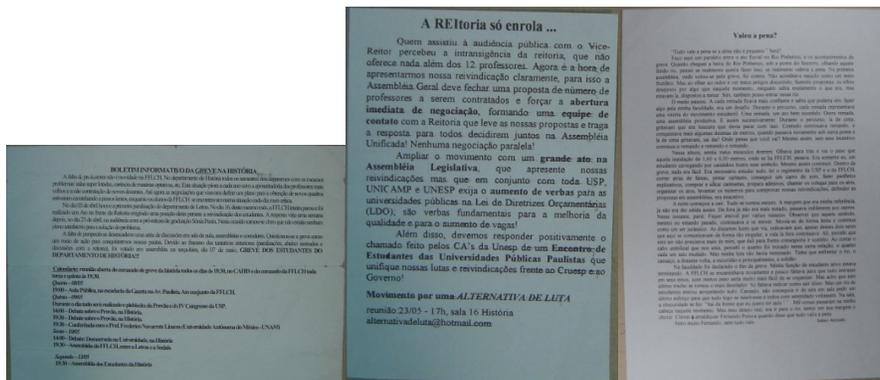
A greve de estudantes da FFLCH de 2002 foi marcada por atos que englobavam passeatas, aulas públicas e panfletagens (02_00166; 02_00171; 02_00178; 02_00179). As atividades eram votadas em assembleias de curso e geral (02_00176). Também ocorreram manifestações individuais (02_02689).



02_00166_F

02_00171

02_00176_F

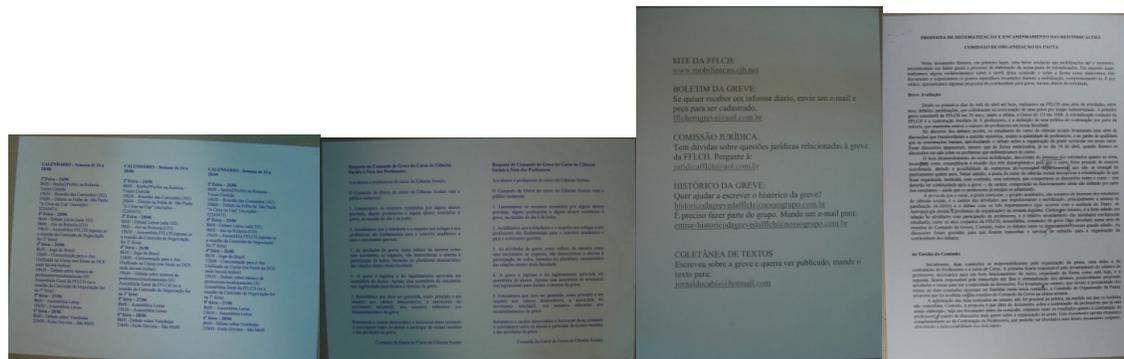


02_00178

02_00179

02_02689

A organização se dava através de comissões abertas formadas por alunos de um ou mais cursos. Entre as comissões destacamos: comando de greve, de comunicação, jurídica, de números, de negociação e do histórico da greve, dentre outras (02_00106; 02_00108; 02_00204; 02_02704).



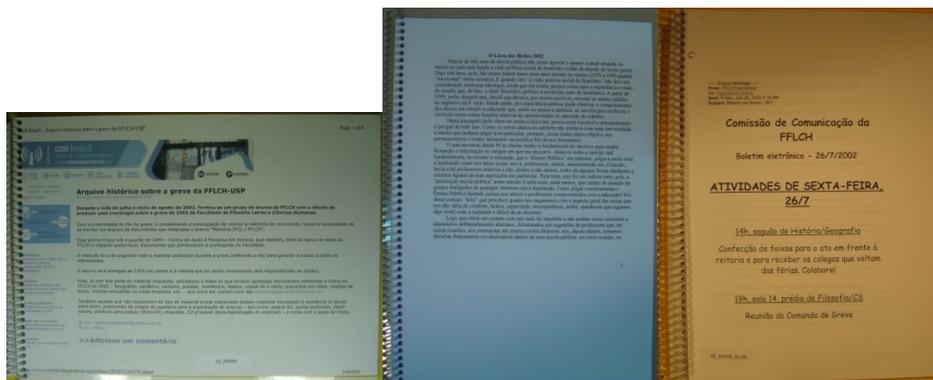
02_00106

02_00108

02_00204

02_02704

Durante o movimento, entre as várias falas de participantes nas assembleias, destacava-se a importância de se escrever sobre ela para preservar sua memória (02_00972). Em uma assembleia da FFLCH, em meados de julho, foi votada a constituição do Grupo Histórico da Greve que inicialmente tinha por objetivo produzir matérias para divulgar e promover a greve (02_01054). Também ficou encarregado de reunir e salvaguardar todo e qualquer documento que fosse produzido sobre a greve (02_00969). Portanto, mesmo durante o movimento, esta comissão passou a recolher cartazes, panfletos, e-mails, fotografias, gravações, reportagens, moções, dentre outros.

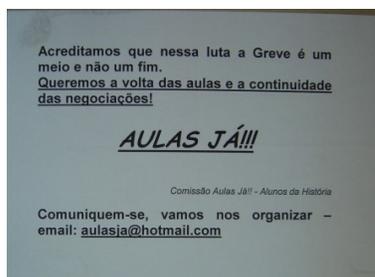


02_00969

02_00972

02_01054

Fato curioso e que demonstra a consciência da importância da constituição do acervo, foi que durante a greve um participante do movimento favorável à continuidade da mesma, ao se deparar com cartazes que divulgavam o e-mail para agregar alunos em torno da “Comissão Aulas Já” (02_00037), destruiu todos exceto um, para que este fosse preservado.



02_00037

Com o término da greve em 14 de agosto, várias comissões se desfizeram e o Grupo Histórico da Greve, composto por alunos da História, Ciências Sociais e Letras, permaneceu. Não mais responsável por divulgar a greve, passou a reunir com maior empenho toda a documentação que se encontrava ameaçada de ser destruída pelo final do movimento. Documentos que poderiam ser descartados, como faixas (02_03037; 02_03038; 02_03039; 02_03040; 03_00049), cadernos de anotações de participantes (02_02184; 02_03036; 03_00051), camisetas (04_07), apitos (04_01), tela de silk-screen (04_05), gravações de assembleias e atos (01_01 a 01_10) foram guardados.



02_03037

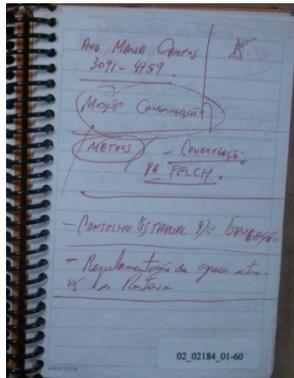


02_03038

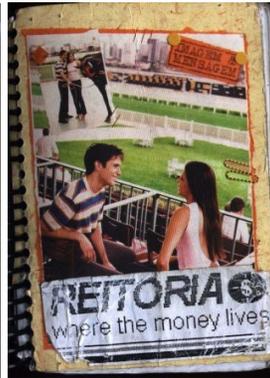


02_03039

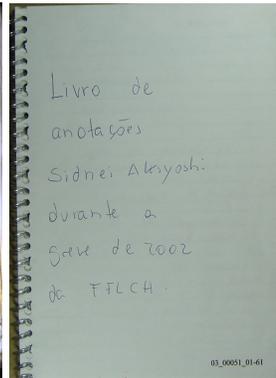
02_03040



02_02184



02_03036



03_00051_01-61



04_01



04_05



04_07

O Grupo Histórico da Greve pretendia que o acervo documental permanecesse na FFLCH e considerou que o CAPH – Centro de Apoio à Pesquisa em História “Sérgio Buarque de Holanda” era o local mais adequado para a salvaguarda do mesmo.

A Profa. Dra. Vera Lúcia Amaral Ferlini (DH⁷) reconheceu os alunos do Histórico da Greve como um Grupo de Estudos. A Profa. Dra. Leila Maria Gonçalves Leite Hernandes (DH), diretora do CAPH na época, concordou que a custódia do acervo ficasse com esta instituição e passasse a integrar o “Projeto Memória FFCL/FFLCH”. Sob a orientação da historiógrafa Elisabeth Conceta Mirra iniciamos o processo de organização e acondicionamento adequado dos documentos.

Durante a gestão interina da Profa. Dra. Eni de Mesquita Samara (DH) como diretora da FFLCH, a faculdade forneceu pastas, sacos plásticos e papel neutro para o acondicionamento do acervo documental.

Um passo importante nesse processo de organização era a urgência em digitalizar a documentação. Por questões políticas decorrentes do movimento havia uma pressão para que os documentos fossem digitalizados antes de serem recolhidos à instituição. Para escaneá-los, a Profa. Dra. Raquel Glezer (DH) emprestou o equipamento necessário ao Grupo. O *scanner* permitia a digitalização apenas de documentos cujo tamanho não fosse superior ao A4. Como o acervo contava com cartazes e recortes de jornais maiores, a solução encontrada posteriormente foi o uso de máquina fotográfica digital que permitiu a produção das imagens de documentos maiores que A4, e mesmo para os menores, o que possibilitou maior agilidade na digitalização.

Por desconhecimento de arquivística, e também para mantermos o anonimato dos doadores dos documentos, não preservamos os fundos pessoais. Os documentos foram misturados e todos os repetidos foram eliminados.

Uma dificuldade que enfrentamos foi o acondicionamento da documentação, pois devido ao seu volume, transcendeu a necessidade de material solicitado e fornecido pela FFLCH. Para adquirir parte das pastas poliondas, cantoneiras e outros materiais, o Grupo recebeu auxílio financeiro do CAELL – Centro Acadêmico de Estudos Literários e Linguísticos “Oswald de Andrade” – Gestões Gema 2003 e Ágora 2005, assim como doações de colaboradores. A falta de recursos provocou certa lentidão para o acondicionamento e a busca por soluções alternativas, como o uso de cartolina para as capas das pastas internas que agrupam documentos, ou a escolha em encadernar as listas de e-mails ao invés de acondicioná-las individualmente sob o suporte de papel neutro.

Outra dificuldade foi determinar o arranjo arquivístico⁸ mais adequado. De início pensamos que usar o arranjo estrutural⁹ abarcaria a totalidade documental, mas mostrou-se inadequado, pois muitos dos documentos tinham sido produzidos por pessoas ou grupos fora do meio USP. Em seguida, tentamos o arranjo tipológico. Separamos os documentos de acordo com uma classificação própria, dividindo-os, por exemplo, em cartazes, moções, manuscritos, panfletos, etc. Porém, devido à diversidade documental, novamente, parte ficaria fora dessa organização, mesmo que criássemos conceitos para agrupá-los. Abandonamos então essa classificação. Passamos a nomeá-los apenas pelo número de tomo – conforme aparece nas legendas das imagens – evitando classificações imprecisas. Sob a orientação da Profa. Dra. Ana Maria de Almeida Camargo, o Grupo optou pelo arranjo funcional cuja organização “é pautada pelas funções dos documentos, atrelados aos acontecimentos” (GOMES et alii, 2005, p.1).

Trata-se de um conjunto documental aberto, com uma ampla gama de tipos e suportes, incluindo objetos tridimensionais (recolhidos por considerarmos que somente sua imagem seria insuficiente para guardar todo o significado e importância que assumiram no movimento, além de nos terem sido entregues por pessoas que nos julgaram competentes para tratá-los como documentos), fotografias, faixas em papel *Kraft* e materiais veiculados pela *internet* (como e-mails, boletins eletrônicos, grupos de discussão). As unidades documentais foram separadas em quatro grandes grupos:

- 1) Multimídias (documentos em áudio e vídeo, como k7, vhs, cd e dvd)
- 2) Textuais
- 3) Imagéticos
- 4) Tridimensionais. (GOMES et alii, 2005, p.4)

Os documentos multimídias abarcam as gravações em áudio e vídeo. Entre esses documentos temos gravações de aula pública, assembleias, reuniões de negociação, reportagens televisivas e do Debate “Parar pra não acabar”, realizado em 2003, com a presença das profas. Dras. Eni de Mesquita Samara (DH) -como mediadora - Maria Aparecida de Aquino (DH) e Léa Francesconi (DG¹⁰) – como debatedoras - e a aluna de graduação em História Rosa Udaeta, como representante do Grupo Histórico da Greve.

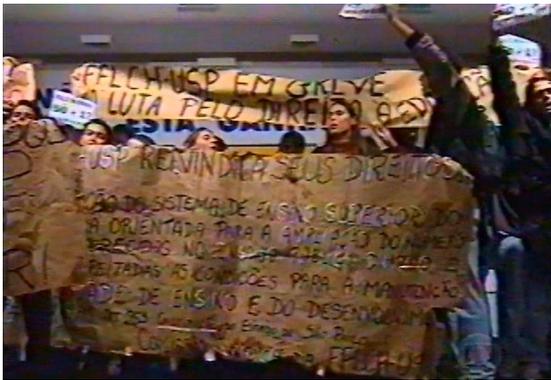


Imagem extraída de 01_10



Imagem extraída de 01_09

Os documentos tridimensionais incluem objetos como nariz de palhaço, apito, cartão vermelho, tela de silkscreen, camisetas, máscara, cruz e carimbo.



04_03



04_04

São considerados documentos imagéticos, nessa classificação, todos aqueles que contêm imagens que são imprescindíveis para a compreensão da mensagem. Incluem fotografias e seus respectivos negativos, cartazes, faixas e panfletos.



03_00007



03_00008



03_00010



03_00015



03_00049_02-10



03_00055



03_00111



03_00079



03_00092

Os documentos textuais são aqueles cuja mensagem se baseia na escrita.

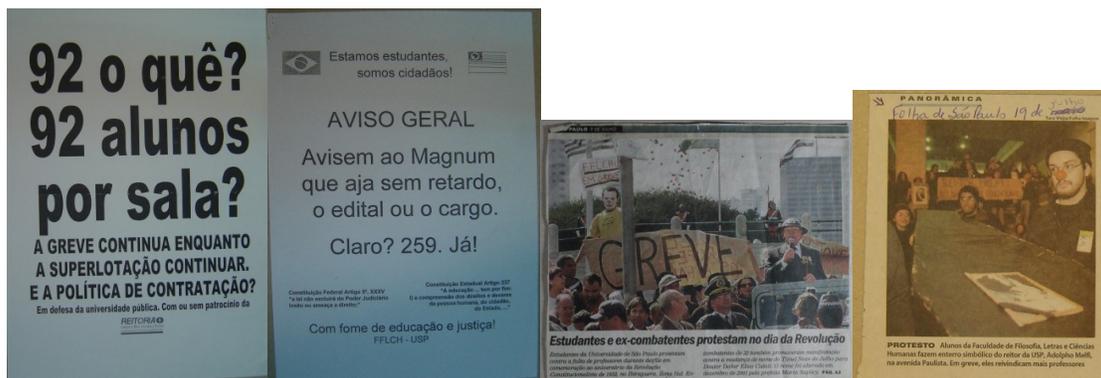


02_00018

02_00031

02_00034

02_00203



02_00215

02_00234_01-06

02_03017

02_03027

Nem sempre foi simples classificarmos os documentos nesses quatro grupos. Principalmente para diferenciar os imagéticos dos textuais. Por exemplo, o documento 03_00023, apesar de só conter palavras, estas estão dispostas de maneira a imitar a capa da revista Veja. Por essa razão, optamos em colocá-la entre os imagéticos. O mesmo para o 03_00024. Com os dizeres “Reitoria where the money lives”, está entre os imagéticos pois imita o logotipo do Citibank. Porém, convencionamos que os recortes de jornais e revistas fossem classificados como textuais, independente se tivessem ou não imagens.



03_00023

03_00024

02_00198

O contrário ocorre no documento 02_00198, considerado textual apesar de ser ilustrado. Consideramos que a imagem não influía na mensagem, sendo meramente ilustrativa.

Até o presente momento, todos os 3.129 documentos, sendo 21 multimídias, 3040 textuais, 122 imagéticos e 9 tridimensionais, foram organizados, acondicionados, tombados, digitalizados e entregues ao CAPH, onde sua consulta é permitida. Também é possível obter a cópia digital do acervo, mediante o fornecimento de mídias por parte do usuário. Os 3108 documentos textuais, imagéticos e tridimensionais perfazem um total de 9098 imagens.

O banco de dados do Acervo Documental está em construção. Ele agrupará os documentos relacionando-os a eventos que podem, ou não, estar no período de vigência da greve. Como o acervo é aberto, doações de documentos relativos ao movimento continuam sendo aceitas.

Quanto ao tombamento, todos os documentos e suas partes foram nomeados para ter sua correspondência em imagem digital. Também por isso, ao invés de usar ponto entre o tipo documental e o número do documento, optamos pelo traço ou hífen, evitando problemas de incompatibilidade em programas de computador.

O documento recebe um número, como no exemplo a seguir: 02_02697_01-02_F.

Os dois primeiros números (02) correspondem ao tipo documental – neste caso, textual. Todo documento midiático começa com 01; os imagéticos, 03; e os tridimensionais, 04. O traço separa o tipo documental do número sequencial do documento (02697). Caso o documento seja composto por mais de uma folha, recebe depois do traço dois números separados por hífen (01-02), o primeiro corresponde à folha e o segundo, ao número total. Caso haja registro em ambas as páginas, é marcado com F para frente e V para verso. Caso o documento seja constituído por uma única folha, seu número será grafado como no exemplo a seguir: 03_00034, ou seja, este é o documento 34 dos imagéticos.



02_02697_01-02_F 03_00034

O banco de dados, feito em planilha de Excel, constatará de 12 campos, como se pode observar na figura 1.

Figura 1 – Recorte do banco de dados do
Acervo Documental da Greve Estudantil de 2002 da FFLCH-USP

1	Data inicial	Data final	Período	Evento	Ambito	Pasta	Tipo de documento	número de documento	número inicial do documento	Total de folhas	Frente / verso
284	14/05/2002			0 - Dia							
285	14/05/2002			Greve de estudantes início	Filosofia	B 07	02	00216	01	01	F
286	14/05/2002		Dia	Ato em frente a Reitoria	FFLCH						
287	15/05/2002			0 - Dia							
288	15/05/2002		Dia	Publicação de matéria no "Centro de Mídia Independente"		B 14	02	00956	01	02	F
289	15/05/2002		Dia	2 Vespertino Aula Pública - Praça da República	FFLCH	B 05	02	00171	01	01	F
290	15/05/2002		Dia	2 Vespertino Aula Pública - Praça da República	FFLCH		03	00050	16	75	F
291	15/05/2002		Dia	2 Vespertino Aula Pública - Praça da República	FFLCH		03	00050	17	75	F
292	15/05/2002		Dia	2 Vespertino Aula Pública - Praça da República	FFLCH		03	00050	18	75	F
293	15/05/2002		Dia	2 Vespertino Aula Pública - Praça da República	FFLCH		03	00050	19	75	F
294	15/05/2002		Dia	1 Matutino Passeata - Sé - República	FFLCH	B 05	02	00171	01	01	F
295	15/05/2002		Dia	3 Noturno Assembleia de Estudantes	FFLCH	B 14	02	00957	01	09	F
296	16/05/2002		Dia	0 - Dia							
297	16/05/2002		Dia	Galeria de Arte da Greve	FFLCH	B 14	02	00957	01	09	F
298	16/05/2002		Dia	Publicação de matéria no "Centro de Mídia Independente"	FFLCH	B 14	02	00957	01	09	F
299	16/05/2002		Dia	2 Vespertino Ato em frente a Reitoria	FFLCH						
300	16/05/2002		Dia	1 Matutino Aula Pública - USP	FFLCH						
301	16/05/2002		Dia	3 Noturno Assembleia de Estudantes	USP						

Extraída do banco de dados em construção do Acervo Documental da Greve Estudantil de 2002 da FFLCH-USP.

Como foi dito anteriormente, cada documento será atrelado a um evento. Esses eventos ficarão dispostos cronologicamente. Na figura 1, grifado em vermelho, há exemplos de eventos, como o “início da greve de estudantes da Filosofia”, ou a “Aula Pública na Praça da República”, ou ainda, o dia em que saiu uma matéria no Centro de Mídia Independente. Quando algum documento não está atrelado a algum evento específico, ele aparecerá no que denominamos “0-Dia”. Isso o localizará cronologicamente. Colocou-se um zero no início para simplesmente constar em primeiro lugar, quando os eventos de determinada data forem colocados em ordem alfabética.

A data inicial e final – grifados em roxo – diz respeito a documentos cujos eventos duraram mais de um dia. Isso é ressaltado no terceiro campo, com as especificações de Dia, Semana e Mês.

O quarto campo, em rosa, corresponde ao período do evento: “1 Matutino” para os que tiveram início antes do meio-dia, o “2 Vespertino”, para os que tiveram início entre as 12hs e 18hs e “3 Noturno” para os que tiveram início após às 18hs. Quando o período é incerto, ou refere-se ao dia como um todo, optamos por não preencher o campo.

O sexto campo, grifado em verde, refere-se ao âmbito do evento – se engloba um só curso, a faculdade, ou a USP como um todo.

Normalmente não há necessidade de se indicar as pastas onde estão os documentos, visto serem dispostas sequencialmente. Mas em virtude da otimização espacial dos arquivos, optamos por numerá-las e indicar em uma folha própria o formato das pastas para sua melhor localização. Sendo assim, toda pasta de documentos midiáticos recebe a letra A na frente do número da pasta, em numeração seqüencial (A1, A2, assim por diante). Todas as pastas de documentos textuais recebem a letra B, as de imagéticos a letra C e por fim, as de tridimensionais a letra D.

Os últimos cinco campos correspondem ao número de tombamento do documento. Primeiro tem-se grifado em amarelo, o tipo de documento (01, 02, 03 e 04, para midiáticos, textuais, imagéticos e tridimensionais, respectivamente), logo depois o número sequencial. No campo seguinte, em caso do documento ser composto por mais de uma folha, a folha inicial e a final. Preferimos não desmembrar os documentos quanto aos eventos, indicando o documento como um todo. Porém, há exceções, como no caso do documento 03_00050, por ser uma faixa com fotografias de momentos diversos do movimento. Como o acervo não tem muitas fotografias, em relação ao restante do corpo documental, optamos por agrupar as imagens do documento 03_00050 aos seus respectivos eventos. Isso também ocorre com alguns documentos textuais que se caracterizariam dossiês, como o 02_03036, uma caderneta de anotações.



03_00050_01-75



03_00050_48-75

O último campo indica se o documento apresenta informações em ambos os lados da folha ou não. Caso só tenha mensagem em uma página, será marcado com F de Frente, caso ambas as páginas de

qualquer folha que compõem o documento tenham mensagem, então, o campo apresentará F/V, ou seja, Frente e Verso.

O banco de dados constará de mais de três mil linhas, pois cada documento pode ser lançado mais de uma vez, e vários se relacionam com mais de um evento. No caso das exceções, o documento desmembrado também se multiplica.

O banco de dados, como já foi dito, ainda está em construção e é provável que sofra mudanças no que diz respeito às denominações, ou acréscimos de campos conforme percebermos novas necessidades.

A constituição desse acervo documental guarda aspectos interessantes que estão diretamente relacionados à colaboração de alunos, professores e funcionários. Podemos citar como exemplo o site “Mobilização” que esteve em circulação durante a greve. Quando o Grupo tentou resgatar as informações, o site não estava mais no ar. E quem o havia produzido não guardara as páginas de HTML. Alguns anos depois, ao comentarmos com o aluno Lucas da Graduação de História sobre a documentação do Histórico da Greve, e o que não tínhamos, ele nos forneceu, após uma busca feita na web, o endereço de um site onde pudemos resgatar parte do “site Mobilização”.

A maioria das gravações em vhs e dvd sobre as negociações, aula pública e assembleias foram cedidas pela aluna da Graduação da Geografia Leda Velloso Buonfiglio. Emprestadas para tirarmos uma cópia, no sistema caseiro no qual usamos dois aparelhos videocassetes. Mais tarde, o Grupo conseguiu que estas imagens em vhs fossem digitalizadas pelo CCE – Estúdio Multimeios. Como o dvd ainda não havia se popularizado, enfrentamos dificuldades monetárias para adquirir as mídias.

O aluno da Graduação das Letras e artista plástico Sidnei Akiyoshi, que durante o movimento, criou e produziu os adesivos “GREVE + PROFESSORES” (03_00051_13-61; 03_00040, 03_00041) também desenvolveu o logotipo do Acervo Documental da Greve Estudantil de 2002 da FFLCH-USP. Em preto e amarelo - as cores da greve¹¹ - as letras HG – de Histórico da Greve – lembram uma fogueira de onde exala uma fumaça. Esta fumaça é o número 259, em alusão clara a reivindicação principal dos alunos. Embaixo, o número 2002, em referência ao ano do movimento.



Logotipo do Grupo Histórico da Greve

O Grupo Histórico da Greve, durante o movimento tinha uma participação fluída. Com o término da greve, passou a ser constituído por Carolina Domingues Gomes, Valdenice Marcela Primo, ambas das Letras, por Diogo Moraes Leite, das Ciências Sociais e depois, das Letras, por Keiko Nishie e Rosa Guadalupe Soares Udaeta, ambas da História. Ao longo destes nove anos, alguns membros se afastaram e vários alunos, professores e funcionários colaboraram com o Grupo e nos auxiliaram a conservar a documentação da Greve Estudantil de 2002. Os documentos estão no CAPH para serem consultados e pesquisados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOMES, Carolina et alii, Preservando a memória de um movimento: a greve estudantil de 2002, em São Paulo. In: ARQUIVOS: O SABER E O FAZER, 2005. Anais do VI Congresso de Arquivologia do Mercosul. São Paulo: CEDIC/PUC-SP, 2005. CD-ROM.

LOPEZ, André Porto Ancona. *Tipologia documental de partidos e associações políticas brasileiras*. São Paulo: Loyola / História Social USP, 1999. (Teses).

- 1 FFLCH: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas.
- 2 Refere-se ao número de tombo do documento em questão, parte integrante do Acervo Documental da Greve Estudantil de 2002 da FFLCH-USP. Os documentos desse acervo serão indicados ao longo do texto no mesmo formato.
- 3 Optamos pelo uso do termo “as Letras”, ao invés de “a Letras”. O termo foi usado costumeiramente durante o movimento grevista de 2002, em referência aos cinco departamentos que compõe o curso em questão. Os departamentos são: Teoria Literária e Literatura Comparada; Letras Clássicas e Vernáculas; Letras Modernas; Letras Orientais e Linguística.
- 4 Abaixo destaimagem está a legenda do documento que corresponde ao seu número de tombo. Os documentos desse acervo serão indicados ao longo do texto no mesmo formato.
- 5 Em 03 de abril houve também uma paralisação de estudantes, no caso, só dos alunos das Letras.
- 6 USP: Universidade São Paulo.
- 7 DH: Departamento de História.
- 8 O arranjo arquivístico se refere à maneira de ordenar os documentos do arquivo, como classificá-los.
- 9 O arranjo estrutural toma por base a estrutura organizativa das entidades produtoras. (LOPEZ, 1999)
- 10 DG: Departamento de Geografia.
- 11 O preto foi a primeira cor adotada durante a greve, pois os alunos estavam de luto, pois seus cursos estavam “morrendo”. O amarelo passou a representar o renascimento da FFLCH.